

Patogenicidade de *Pestalotiopsis* sp. à miniestacas de acácia-negra

Izabela Moura Duin

Engenheira Florestal, mestranda em Engenharia Florestal na Universidade Federal do Paraná

Celso Garcia Auer

Engenheiro Florestal, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Florestas, celso.auer@embrapa.br

Álvaro Figueredo dos Santos

Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Florestas

A acácia-negra (*Acacia mearnsii*) é uma leguminosa arbórea, originária da Austrália, cultivada em vários países. No Brasil, vem sendo plantada no Estado do Rio Grande do Sul com a finalidade de produção de tanino e madeira para energia e celulose. Na produção de mudas clonais de acácia-negra tem sido verificada a podridão e morte de miniestacas e vários fungos estão associados, destacando-se *Pestalotiopsis* sp. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar a patogenicidade deste fungo em miniestacas de clones de acácia-negra. O isolado foi obtido a partir do isolamento indireto de fragmentos de miniestacas sintomáticas, coletadas em setembro/2015, em Triunfo, RS. No isolamento, as miniestacas foram cortadas em fragmentos de cinco milímetros de comprimento, os quais foram desinfestados em álcool 70% por 30 segundos e hipoclorito de sódio a 1% por 60 segundos. Após desinfestação, os fragmentos foram transferidos para placas de Petri contendo meio batata-dextrose-água (BDA) e incubados em câmara B.O.D. (24 ± 2 °C), no escuro. O teste de patogenicidade consistiu na colocação de discos de micélio-água (sete milímetros de diâmetro) com o fungo crescido em meio BDA, na base de miniestacas sadias de três clones (A, B e C). Para tal, 30 miniestacas de cada clone foram previamente submetidas à desinfestação em álcool 70% e hipoclorito de sódio 1%. A testemunha recebeu apenas discos de meio BDA sem fungo. As miniestacas foram incubadas em caixas gerbox com papel filtro umedecido com água ultrapurificada estéril, mantidas

sob luz constante, em condições de ambiente, por sete dias, quando se realizou a avaliação do comprimento da lesão e o reisolamento. Somente as miniestacas inoculadas com o fungo apresentaram apodrecimento. No reisolamento, houve recuperação do fungo, cuja frequência variou de 77% a 97%. Em relação ao tamanho da lesão, houve diferença significativa entre os clones. O clone C, com tamanho de lesão médio de 37,1 mm, se mostrou mais suscetível do que os clones A e B com 25,4 mm e 17,2 mm, respectivamente. Estes resultados confirmam a patogenicidade de *Pestalotiopsis* sp. em miniestacas de acácia-negra.

Palavras chaves: *Acacia mearnsii*; Fungo; Propagação vegetativa.

Apoio/financiamento: TANAC S.A.; CAPES; CNPq.